

MACHADO DE DOIS GUMES

Samba de Terreiro / Ancestralidade

Composição: Nego Jansen (Raimundo Nonato Jansen de
Morais Filho)
Origem: Folha Avulsa

Data de Registro: 20/04/2026
Harmonia / Andamento: Livre (Samba de Raiz
/ Médio Balanço)

PRIMEIRA PARTE

MACHADO DE DOIS GUMES

ESTROFE 2

Era zum-zum-zum,
Era queda de pau!
Um machado de dois gumes
Na carne de Juvenal!

ESTROFE 3

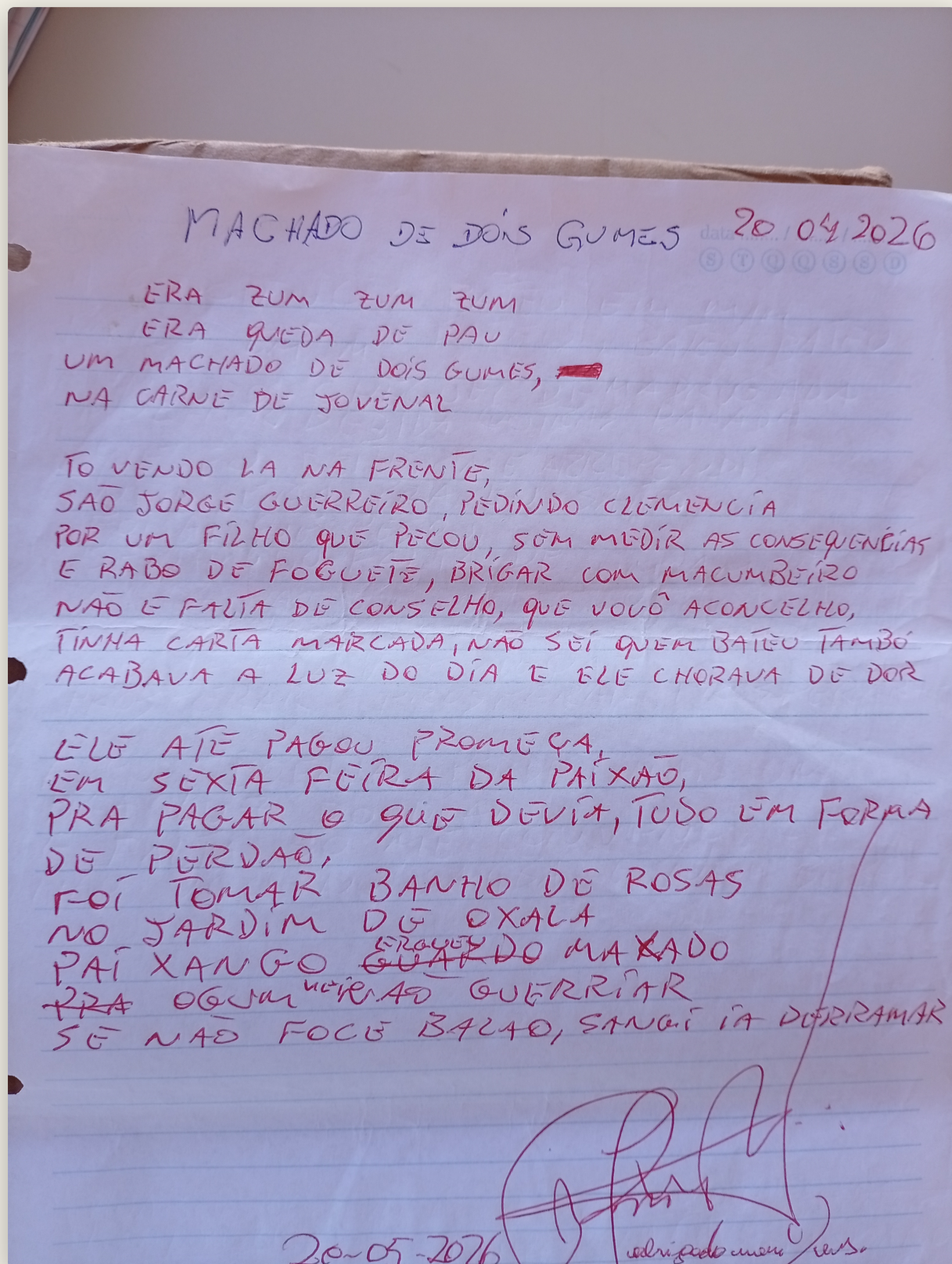
Tô vendo lá na frente
São Jorge Guerreiro pedindo clemência
Por um filho que pecou sem medir as
consequências!
É rabo de foguete brigar com macumbeiro,
Não é falta de conselho que vovô aconselhou:
Tinha carta marcada, não sei quem bateu
tambor,
Acabava a luz do dia e ele chorava de dor.

SEGUNDA PARTE

Ele até pagou promessa
Em Sexta-Feira da Paixão,
Pra pagar o que devia, tudo em forma
De perdão.
Foi tomar banho de rosas
No jardim de Oxalá!
Pai Xangô ergueu o machado
Pra Ogum não guerrear:
Se não fosse balão, sangue ia derramar!

FAC-SÍMILE DO MANUSCRITO ORIGINAL

Registro autoral de Nego Jansen • Folha 1 de 1 • 20/04/2026



Manuscrito: Arquivo original digitalizado do acervo de Nego Jansen (1000066518.jpg).
Preservação digital fiel da caligrafia, divisões rítmicas e anotações originais.